

## *A árvore e a fonte*

*Era uma laranjeira de alto porte,  
Muito perto da fonte que a nutria,  
No recanto obscuro de um pomar...  
Aves faziam dela um reino de alegria  
Sobre o apoio do tronco largo e forte.*

*Quadro de paz e amor da Natureza:  
A árvore a farfalhar, entre as frondes felizes,  
Os melros, os sabiás e os gaturamos  
Tecendo ninhos nos seus ramos,  
Uma fonte, alentando-lhe as raízes  
E o céu azul ao Sol, cobrindo-lhe a beleza!...*

*Vegetal esquecido pelo dono,  
Não se queixava de abandono,  
Muito contrariamente, ao invés disso,  
Era um palácio verde em constante serviço...  
Abelhas tinham nele um refúgio e um tesouro,  
A sorverem-lhe o mel dos frutos que lembravam  
Pomos vestidos de ouro...*

*Mas, um dia, surgiu extenso bando  
De homens sedentos e famintos  
Que deram pasto franco aos seus próprios instintos;  
Depois de enlamear a fonte de águas claras  
Agrediram a nobre laranjeira,  
Manobrando facões, pedras e varas  
E, em estreitos minutos,  
Despojaram-na, inteira,  
De todos os seus frutos.*

*A fonte sempre calma  
Guardou manchas e mágoas,  
Lavando sobre a areia as suas próprias águas...*

*A árvore fez silêncio.  
Maltratada e ferida,  
Deitava a seiva em pingos qual se fossem  
Densas gotas de pranto...*

*Os pássaros, no entanto,  
Não choravam somente os estragos nos ninhos;  
Entre arbustos vizinhos,  
Lastimavam as duas benfeitoras:  
A fonte que os mantinha em constante alegria  
E a árvore de bênçãos protetoras  
Que lhes doava o pão de cada dia...  
E pipilavam com tamanha dor  
Que pareciam todos juntos  
Numa prece de amor,  
rogando a Deus, em voz enternecida,  
Que as protegesse  
E as refizesse para a luz da vida.  
E Deus lhes atendeu aos rogos de ternura  
Dentro de tempo breve, em verdes resplendores,  
O tronco era, de novo, um palácio de flores  
E a fonte era mais pura.*

*Nesse quadro do campo, alma querida,  
Vejo-te a vida, — o tronco, — e a fé que sintetiza  
A fonte linda do teu belo ideal,  
Entre os pobres irmãos adversários  
Da crença que nos guarda e nos eleva,  
Sem saber que se fazem  
Intérpretes da treva  
E empreiteiros do mal...  
Tristes amigos irritados!...  
Sei que te ferem, alma boa,  
Entretanto, trabalha, ama e perdoa;  
No tempo que se altera sobre o tempo,  
Surgirão transformados!...  
Os descrentes e os maus, na condição de ateus  
São sempre corações desesperados  
Com saudades de Deus.*

## *Petição e resposta*

*Busquei o campo, a fim de meditar  
Nas provações da Terra, em vastas crises...  
Como sanar a dor das almas infelizes?  
Como estender a fé ao pranto do pesar?*

*Encerrada em mim mesma, ali, à sós,  
Fitei o Céu imenso, a esmaltar-se de luz,  
E surpreendi-me, orando em alta voz,  
Perguntando a Jesus:*